

# OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ISSN 1645-653X  
E-ISSN 2184-173X



CENTRO DE ARQUEOLOGIA  
DA UNIVERSIDADE  
DE LISBOA

uniarq

9 - 2025



# OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA



**OPHIUSSA** REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

PUBLICAÇÃO ANUAL · ISSN 1645-653X · E-ISSN 2184-173X

## Volume 9 - 2025

**DIRECÇÃO E COORDENAÇÃO EDITORIAL**

Elisa Sousa

Cristina Gameiro

Francisco B. Gomes

**CONSELHO CIENTÍFICO**

André Teixeira

UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Carlos Fabião

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Catarina Viegas

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Gloria Mora

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE MADRID

João Pedro Bernardes

UNIVERSIDADE DO ALGARVE

José Remesal

UNIVERSIDADE DE BARCELONA

Leonor Rocha

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Manuela Martins

UNIVERSIDADE DO MINHO

Maria Barroso Gonçalves

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DA EMPRESA

Mariana Diniz

UNIVERSIDADE DE LISBOA

Raquel Vilaça

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Xavier Terradas Battle

CONSEJO SUPERIOR DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS

**SECRETARIADO**

André Pereira

**PAGINAÇÃO**

TVM Designers

**CAPA**

Estela de Villafranca de los Barros.

Desenho de Pablo Paniego Díaz

<https://ophiussa.letras.ulisboa.pt>

Dezembro de 2025

ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

DEPÓSITO LEGAL 190404/03

A edição segue as directrizes Creative Commons  
(licença CC/BY/NC/ND 4.0).

Copyright ©Revista Ophiussa 2025

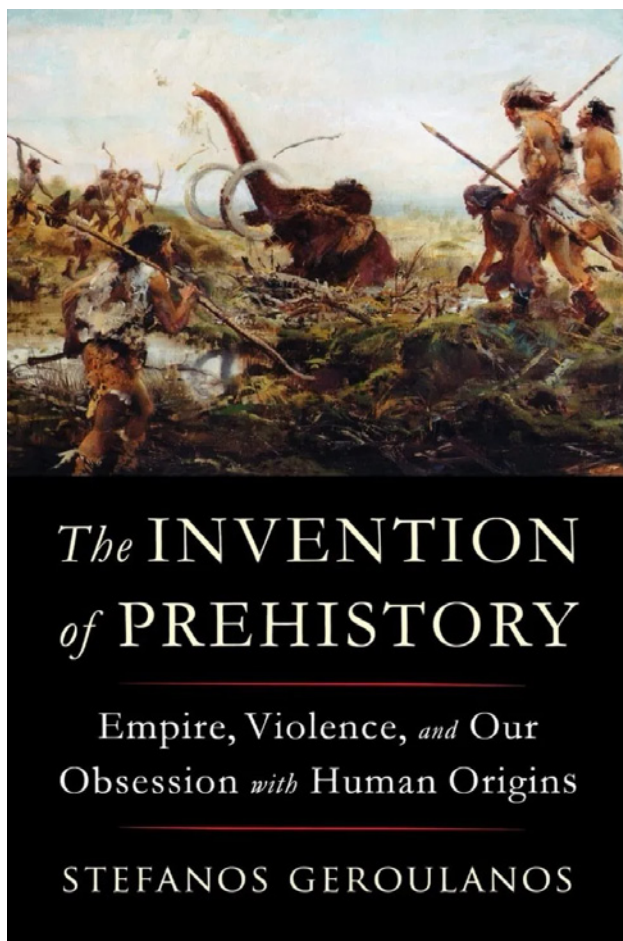
**EDIÇÃO**UNIARQ – Centro de Arqueologia  
da Universidade de Lisboa,  
Faculdade de Letras de Lisboa  
1600-214 Lisboa.[www.uniarq.net](http://www.uniarq.net)<https://ophiussa.letras.ulisboa.pt>[uniarq@letras.ulisboa.pt](mailto:uniarq@letras.ulisboa.pt)Revista fundada por Victor S. Gonçalves (1996).  
O cumprimento do acordo ortográfico de 1990  
foi opção de cada autor.Esta publicação é financiada por fundos nacionais  
através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia,  
I.P., no âmbito do projecto UID/00698/2025  
(<https://doi.org/10.54499/UID/00698/2025>) - Centro  
de Arqueologia da Universidade de Lisboa

## ÍNDICE

Origins of raw milk consumption in the Iberian Peninsula and Portuguese territory: archaeogenetics and zooarchaeology GONÇALO GARCEZ FERNANDES, MARIA JOÃO VALENTE, HUGO RAFAEL OLIVEIRA, MARIA JOÃO FERNANDES MARTINS	5
A estátua-menir 3 da Serra da Nave (Moimenta da Beira, Viseu) ANDRÉ TOMÁS SANTOS, SÍLVIA LOUREIRO MENDES, DIOGO OLIVEIRA, DOMINGOS J. CRUZ	25
La estela de Villafranca de los Barros y su contexto en la arqueología de Tierra de Barros PABLO PANIEGO DÍAZ, LUIS-GETHSEMANÍ PÉREZ-AGUILAR, MARIO PIÑERO FERNÁNDEZ	43
Mértola en la Edad del Hierro: investigaciones arqueológicas entre Estácio da Veiga y la actualidad (1877-2024) PEDRO ALBUQUERQUE, FRANCISCO JOSÉ GARCÍA FERNÁNDEZ, JOÃO FONTE	67
O sítio arqueológico de Alto do Castelo (Alpiarça). Revisão arqueológica e novas leituras não intrusivas JOÃO PIMENTA, TIAGO DO PEREIRO, JOÃO FONTE	89
El proceso de extracción de cobre en el Cerro de los Almadenes. Nuevas hipótesis y replanteamientos a través de un estudio comparativo JUAN ÁLVAREZ GARCÍA, GONZALO LOZANO OTERO, MARIANO AYARZAGÜENA SANZ	121
A cidade romana de <i>Ossonoba</i> nos inícios da nossa Era: novos dados a partir da intervenção na rua Ivens, n.º 16 FRANCISCO ROSA CORREIA, ANA MARTIN, JOÃO PEDRO BERNARDES	145
Regressar ao túmulo: a primeira campanha do Projecto de Documentação da Mastaba de Akhmerutnisut (G 2184, Guiza, Egipto) INÊS TORRES, LUIZA OSORIO G. SILVA, GUILHERME BORGES PIRES, MAARTEN PRAET, MOHAMED YOUSSEF SEDEK, MOHAMED KHALIFA, YASSER KAMAL HEFNI	165
The Writing of Archaeological Theory ARTUR RIBEIRO	187
<i>Res Naturae</i> . Archaeology in a posthuman Anthropocene and the archaeology of nature: a preliminary attempt MARA BEATRIZ AGOSTO	201
Recensões bibliográficas (TEXTOS: JOÃO PIMENTA, ANTÓNIO CARVALHO, YUNA LE QUÉRÉ, AMÍLCAR GUERRA, CARMEN RAMÍREZ CAÑAS, CRISTINA GAMEIRO)	221
Política editorial	239
Editorial policy	240



# **RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS**



**GEROULANOS, S. (2024)**

***The invention of Prehistory. Empire, violence, and our obsession with human origins***

New York: Liveright Publishing Corporation. 498 pp.

[ISBN 978-1-324-09145-5]

10.51679/ophiussa.2025.206

**CRISTINA GAMEIRO**

Universidade de Lisboa – Faculdade de Letras

UNIARQ – Centro de Arqueologia

cristina.gameiro@edu.ulisboa.pt

Orcid: 0000-0003-3521-3594

Será que utilizamos a história das nossas origens para definir a humanidade e destacar a sua grandeza (p. 7), como afirma Stefanos Geroulanos? Em *The invention of Prehistory. Empire, violence, and our obsession with human origins*, publicado em 2024, este professor de *European intellectual history*, na Universidade de Nova Iorque, apresenta uma reflexão crítica sobre a forma como as sociedades ditas ocidentais utilizaram a «pré-história», termo popularizado por John Lubbock a partir de 1860.

A primeira parte apresenta o período entre 1750 e 1870. O autor começa por associar «a infância da humanidade» (capítulo 1) às discussões filosóficas iluministas. Rousseau identificou o «estado natural» como a mais antiga condição humana, comparando-o com o modo de vida dos «selvagens», no caso habitantes do caribe venezuelano. A inocência da infância é qualificada, simultaneamente, como o puro início de um ser humano e da humanidade, perpetuando o eurocentrismo paternalista. Esta ideia continuará a ser abordada no capítulo 2, onde se explora a comparação dos territórios colonizados pelos europeus, com o que se começava a conhecer do passado na Europa. O capítulo 3 é dedicado aos avanços da geologia e à sua relação com a ideia de antiguidade: o tempo passado deixou de ser aquele narrado nas escrituras, para passar a ser infinito. Depois dos trabalhos de Charles Lyell os depósitos geológicos passaram a ser «arquivos» ou «ruínas do velho mundo» (p. 54) para arqueólogos. Depois de Charles Darwin, o próprio corpo humano passou a ser lido como uma entidade que contém vestígios de «criaturas» antigas. As ideias subjacentes à tríade «selvagem», «bárbaro» e «civilizado» são descritas no capítulo 4. Num contexto em que se procura compartimentar o progresso tecnológico, classificá-lo e balizá-lo temporalmente, também os homens são ordenados de acordo com o seu reconhecimento legal e político, legitimando o racismo, defende Geroulanos. No capítulo 5 é problematizado o conflito de ideias entre diferentes ciências: geologia, biologia, antropologia e linguística. Será a partir do caos intelectual de 1860 que, segundo o autor, nasce a «pré-história».

De 1830 até ao início da I Guerra Mundial trata a segunda parte desta obra. O capítulo 6 aborda a ideia romantizada de um «comunismo primitivo». No capítulo seguinte Geroulanos relata detalhadamente notícias e alertas sobre a extinção de «nativos» em vários

pontos do globo durante o século XIX. Se para alguns eruditos este declínio era dramático, não tanto por propósitos humanistas, mas porque se imaginavam a salvar «o passado» (p. 124), para outros, seguindo as ideias de Darwin, tratava-se apenas da competição entre raças, da sobrevivência dos mais aptos e a reprodução, no presente, de extinções que existiram no passado (p. 118). O capítulo 8 descreve os preconceitos sobre os Neandertais, vigentes durante o século XIX e primeira metade do século XX. Segundo o autor, os neandertais foram colocados entre «os indígenas» imaginados e reabriram, mesmo já durante o século XX, questões sobre a diferença entre raças e espécies (p. 154). Esta percepção sobre os neandertais, apenas terá mudado, já no início do século XXI, após a divulgação dos dados sobre o genoma. O valor e a textura conferida a determinados conceitos, a partir dos quais produzimos conhecimento, são debatidos no capítulo 9, a propósito do «*thin veneer of civilization*» (p. 161). A antiguidade da «*Psyque*» foi tema de interesse para Freud e Jung e no capítulo 10, o autor apresenta a utilização do «primitivo», para fundamentar a elaboração de modelos universais, por ambos os psicanalistas. Para Geroulanos, também a psicanálise incorporou categorias coloniais de primitividade.

A terceira parte desta obra inclui o período entre 1900 e 1960. No capítulo 11, o autor integra as expressões «hordas» e «dilúvio» referindo a sua utilização a partir de 2010, pelos líderes populistas de extrema-direita, na Europa e nos Estados Unidos da América, quando se referem a imigrantes e a refugiados. Tal podia ser apenas uma forma de racismo, sem relação com a pré-história, no entanto, o autor conecta-a com a memória nacional e a sua ligação aos antepassados pré-históricos europeus. Os refugiados na Europa em 1920, 1930 e 1940 são nómadas primitivos, disruptores da modernidade, a ameaça bárbara aos descendentes de indígenas germânicos ou arianos que combateram Hunos, Mongóis e Cossacos (p.208). A conspiração teórica da «grande substituição», que afirma que os muçulmanos irão substituir os europeus brancos foi iniciada por Camus. Segundo o autor esta ideia é a nova encarnação da horda diluviana. Mais uma vez há utilização dos movimentos demográficos como sendo ameaças à sobrevivência (p. 210). No capítulo 12, Geroulanos aborda a ascensão dos nacionalismos na Europa. Curiosamente, é apenas referido

o aproveitamento das glórias medievais (p. 213), pelo estado novo em Portugal. Estranhamente não é feita menção aos «descobrimientos». O autor apresenta ainda exemplos do aproveitamento, pelo regime nazi, das narrativas sobre «civilizados» e «selvagens» ou arianos e não arianos, para justificar genocídio e racismo (p. 221). A instrumentalização do passado terá continuado a ser utilizada para justificar bombardeamentos de populações consideradas «primitivas», em contextos coloniais e conflitos que chegaram ao século XX. Alguns exemplos de destruição total como forma de domínio são apresentados no capítulo 13. No capítulo seguinte o autor apresenta as ideias de Pierre Teilhard de Chardin, jesuíta e paleontólogo, que interpretou a evolução como um processo universal e espiritual.

A quarta e última parte deste livro aborda o período desde 1930 até ao presente. Segundo o autor, foi preciso esperar até 1930 para alguém, neste caso Ruth Benedict, atacar a ideia de que as populações indígenas são literalmente «primitivas». O capítulo 15 versa sobre a difusão destas ideias por Claude Lévi-Strauss num panfleto escrito para a UNESCO em 1948 (p. 267). O Nazismo tinha transformado a história humana em hierarquia e aniquilação racial. Foi preciso restaurar a unidade da humanidade e a compreensão da diferença (p. 281). O racismo deve ser compreendido, não utilizando a definição abstrata de raça, mas como uma consequência da destruição das sociedades nativas (p. 279). A descoberta, aceitação da antiguidade e diferentes interpretações sobre as grutas pintadas paleolíticas é tema do capítulo 16. O autor discute a utilização da arte paleolítica como prova da modernidade cognitiva. Contudo, numa curta frase, refere que alguma arte tem sido atribuída aos Neandertais, mais existe controvérsia (p. 308). No capítulo 17 parte das ideias de Raymond Dart, que viu na violência entre australopitecinos os alvores da humanidade (p. 311), para justificar estereótipos racistas e projeções ideológicas que, segundo Geroulanos, só alteram a partir de 1970. A ideia de que a humanidade foi forjada com a produção de utensílios (p. 331) é discutida no capítulo 18. O autor considera A. Leroi-Gourhan, «o Darwin do séc. XX» (p. 345), graças ao seu trabalho sobre a técnica, o gesto e a palavra. Advoga que apenas não conheceu projeção porque os seus textos não foram traduzidos para inglês. A utilização da «pré-história» para justificar o início e o fim do patriarcado é tema

do capítulo 19. O autor apresenta alguns exemplos de interpretações do passado que qualifica como projeções de debates contemporâneos. Não obstante, refere a importância de mulheres como Margaret Mead, Mary Boyle, Annette Laming-Emperaire e Sally Binford, algumas com carreiras ofuscadas pelos homens com quem trabalharam (p. 358). Ao longo do capítulo 20, Geroulanos retorna ao tema da violência, já abordado no capítulo 17. Enquanto alguns eruditos defenderam que a guerra faz parte da essência humana primitiva, outros afirmaram o oposto: a guerra surge do estabelecimento de hierarquias que surge com a civilização (p. 371). Esta ideia da agressividade inata terá sido aproveitada politicamente apenas por interesses do presente.

No epílogo é afirmado que hoje sabemos mais pormenores sobre redes de trocas, rituais, subsistência e organização social. A neurociência e a genética trouxeram outras respostas. No entanto, segundo o autor, certos mitos abordados no livro continuam bem presentes, alguns apenas foram reciclados mudando de nome (p. 389). A bagagem colonial continua a ser ignorada e a «pré-história» continua a ser sobre «nós», sobre o presente e assente em hierarquias, exclusões, ideais de pureza e relações de poder (p. 399). Geroulanos lança o repto: precisamos de uma nova definição de humanidade, uma definição que não assente na pureza, mas na aceitação das diferenças.

Este livro trata cronologias e temas, sobre a história da investigação das origens da humanidade, da «pré-história», tratados anteriormente. Tendo em conta a crítica constante ao colonialismo e ao eurocentrismo, não deixa de ser curioso constatar que o autor se limita a discutir a visão do passado dita «ocidental», baseando-se em autores e fontes europeias. Contudo, apesar de alguma repetição entre capítulos, apresenta resumos exaustivos e repletos de referências bibliográficas, relaciona temas e autores do iluminismo aos nossos dias, analisa várias áreas do saber (filosofia, antropologia, biologia, história das ideias), levantando questões pertinentes que extravasam o âmbito académico. Atualmente assistimos ao reaparecimento dos nacionalismos. Os refugiados são descritos como «hordas» que inundam a Europa (p. 195) e os políticos espalham o pânico da «grande substituição muçulmana». Geroulanos chama a atenção para a comparação com os discursos da Direita, as teorias

de substituição racial e esta tendência para projetar no passado, preocupações e linguagem contemporâneos (p. 158). Importa lembrar que estas questões não são novas. Estes temas foram reciclados e são-nos servidos diariamente, através dos media ou das redes sociais. Esta obra é intencionalmente provocadora, mas a reflexão que propõe é indispensável a todos que, hoje, investigam sobre as «origens».

## POLÍTICA EDITORIAL

### Objectivos

A Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa foi iniciada sob a direcção de Victor S. Gonçalves em 1996, tendo sido editado o volume 0. A partir do volume 1 (2017), a Revista Ophiussa converteu-se numa edição impressa e digital da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X). Em 2025, a revista deixou de ser publicada em formato impresso, passando a disponibilizar-se exclusivamente em versão digital, em acesso aberto, em <https://ophiussa.letras.ulisboa.pt>

O principal objectivo desta revista é a publicação e divulgação de trabalhos com manifesto interesse, qualidade e rigor científico sobre temas de Pré-História e Arqueologia, sobretudo do território europeu e da bacia do Mediterrâneo.

### Periodicidade

A Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa publicará um volume anual. O período de submissão de trabalhos decorrerá sempre no primeiro semestre e a edição ocorrerá no último trimestre de cada ano.

### Secções da revista

A revista divide-se em duas secções: artigos científicos e resenhas bibliográficas. Excepcionalmente poderão ser aceites textos de carácter introdutório, no âmbito de homenagens ou divulgações específicas, que não serão submetidos à avaliação por pares. Isentas desta avaliação estão também as resenhas bibliográficas.

Os autores / editores que pretendam apresentar uma obra para resenha devem enviar dois exemplares para a direcção da Revista Ophiussa: um para o autor/autora da resenha que será convidado para o efeito e outro para a Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Aceita-se igualmente a apresentação de propostas de resenhas espontâneas.

Aceitam-se trabalhos redigidos em português, inglês, espanhol, italiano e francês.

### Processo de avaliação por pares

Os artigos submetidos são sujeitos a um processo de avaliação por parte de revisores externos (double blind peer review).

Todas as submissões (artigos e resenhas) serão avaliadas, em primeira instância, pela Coordenação Editorial, no que respeita ao seu conteúdo formal e à sua adequação face à política editorial e às normas de edição da revista. Os artigos que cumprirem estes requisitos serão posteriormente submetidos a um processo de avaliação por pares cega / double blind peer review (mínimo de dois revisores). O Conselho Científico, constituído pela direcção da UNIARQ e por investigadores externos, acompanhará o processo de edição.

Esta etapa será concretizada por investigadores externos qualificados, sendo os respectivos pareceres entregues num período não superior a três meses. Os revisores procederão à avaliação de forma objectiva, tendo em vista a qualidade do conteúdo da revista; as suas críticas, sugestões e comentários serão, na medida do possível, construtivos, respeitando as capacidades intelectuais do(s) autor(es). Após a recepção

dos pareceres, o(s) autor(es) tem um prazo máximo de um mês para proceder às alterações oportunas e reenviar o trabalho.

A aceitação ou recusa de artigos terá como únicos factores de ponderação a sua originalidade e qualidade científica.

O processo de revisão é confidencial, estando assegurado o anonimato dos avaliadores e dos autores dos trabalhos, neste último caso até à data da sua publicação.

Os trabalhos só serão aceites para publicação a partir do momento em que se conclua o processo da revisão por pares. Os textos que não forem aceites serão devolvidos aos seus autores.

A lista dos avaliadores será publicada em ciclos de 3 anos, indicada no final da Revista Ophiussa (versão impressa e digital).

### Ética na publicação

A Revista Ophiussa segue as orientações estabelecidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE, Comité de Ética em Publicações): <https://publicationethics.org/>

Apenas serão publicados artigos originais. Para efeito de detecção de plágio ou duplicidade será utilizada a plataforma URKUNDU (<https://www.orkund.com/pt-br/>). Serão rejeitadas práticas como a deformação ou invenção de dados. Os autores têm a responsabilidade de garantir que os trabalhos são originais e inéditos, fruto do consenso de todos os autores e cumprem com a legalidade vigente, dispondo de todas autorizações necessárias. Os artigos que não cumpram com estas normas éticas serão rejeitados.

As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas. As propostas de artigo não podem incluir qualquer problema de falsificação ou de plágio. As ilustrações que não sejam do(s) autor(es) devem indicar a sua procedência. O Conselho Científico e a Coordenação Editorial assumem que os autores solicitaram e receberam autorização para a reprodução dessas ilustrações, e, como tal, rejeitam a responsabilidade do uso não autorizado das ilustrações e das consequências legais por infracção de direitos de propriedade intelectual.

É assumido que todos os Autores fizeram uma contribuição relevante para a pesquisa reportada e concordam com o manuscrito submetido. Os Autores devem declarar de forma clara eventuais conflitos de interesse. As colaborações submetidas que, direta ou indiretamente, tiveram o apoio económico de terceiros, devem claramente declarar essas fontes de financiamento.

Os textos propostos para publicação devem ser inéditos e não deverão ter sido submetidos a qualquer outra revista ou edição electrónica.

O conteúdo dos trabalhos é da inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não expressa a posição ou opinião do Conselho Científico ou da Coordenação Editorial.

O processo editorial decorrerá de forma objectiva, imparcial e anónima. Erros ou problemas detetados após a publicação serão investigados e, se comprovados, haverá lugar à publicação de correções, retratações e/ou respostas.

Serão considerados os seguintes princípios éticos:

1) RESPONSABILIDADE

A Revista Ophiussa através dos editores e autores tem a responsabilidade absoluta de aprovação, condenando todas as más práticas da publicação científica.

2) FRAUDE CIENTÍFICA:

A Revista Ophiussa procurará detectar manipulação e falsificação de dados, plágio ou duplicidade, com os mecanismos de detecção adequados.

3) POLÍTICA EDITORIAL E PROCEDIMENTOS

a) Os autores devem ter participado no processo de investigação e do processo de revisão, devendo garantir que os dados incluídos são reais e autênticos e estando obrigados a emitir retracções e correcções de erros de artigos publicados;

b) Os revisores devem efectuar uma revisão objectiva e confidencial e não ter conflitos de interesse (investigação, autores ou financiadores), devendo indicar obras publicadas relevantes que não foram citadas;

c) Na detecção de fraude ou má prática em fase de avaliação deve ser indicada pelos revisores e na fase de pós publicação por qualquer leitor.

d) Em caso de detecção de más práticas em fase de avaliação ou de detecção de artigos publicados previamente, o Conselho Editorial remeterá a ocorrência ao autor estabelecendo um prazo de 7 dias para esclarecimento, sendo posteriormente avaliada pelo Conselho de Redacção. Em fase de pós publicação, o Conselho Editorial poderá arquivar ou determinar a retratação num número seguinte, indicando-se os trâmites prévios.

#### *Política de preservação de arquivos digitais*

A revista garante a acessibilidade permanente dos objectos digitais através de cópias de segurança, utilização de DOI, integrando a rede Public Knowledge Project's Private LOCKSS Network (PKP-PLN), que gera um sistema de arquivo descentralizado.

Relativamente ao auto-arquivo, a revista integra também o Sherpa/Romeu

(<https://v2.sherpa.ac.uk/id/publication/41841>).

#### *Política de acesso aberto*

Esta edição disponibiliza de imediato e gratuitamente a totalidade dos seus conteúdos, em acesso aberto, de forma a promover, globalmente, a circulação e intercâmbio dos resultados da investigação científica e do conhecimento. A edição segue as directrizes Creative Commons (licença CC/BY/NC/ND 4.0).

A publicação de textos na Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa não implica o pagamento de qualquer taxa nem dá direito a qualquer remuneração económica.

Para mais informações contactar:

[ophiussa@letras.ulisboa.pt](mailto:ophiussa@letras.ulisboa.pt)

## EDITORIAL POLICY

### *Objectives*

*Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa started under the direction of Victor S. Gonçalves in 1996, with the edition of volume 0. After Volume 1 (2017) it became a printed and digital edition of UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X). In 2025, the journal ceased to be published in print format and became available exclusively in digital, open-access form at <https://ophiussa.letras.ulisboa.pt>

The main objective of this journal is the publication and dissemination of papers of interest, quality and scientific rigor concerning Prehistory and Archeology, mostly from Europe and the Mediterranean basin.

### *Periodicity*

*Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa will publish an annual volume. The submission period will always occur in the first quarter of each year and the edition will occur in the last quarter.

### *Journal sections*

The journal is divided into two sections: scientific articles and bibliographic reviews. Exceptionally, texts of an introductory nature may be accepted, in the context of specific tributes or divulgations, which will not be submitted to peer-review evaluation. Exemptions from this evaluation are also the bibliographic reviews.

Authors / editors wishing to submit a book for review should send two copies to the direction of Revista Ophiussa: one to the author of the review who will be invited for the purpose and another to the Library of the School of Arts and Humanities of the University of Lisbon. Spontaneous proposals are also accepted.

Papers written in Portuguese, English, Spanish, Italian and French are accepted.

### *Peer review process*

Submitted articles are subject to a double blind peer-review evaluation process.

All submissions (articles and reviews) will be considered, in the first instance, by the Editorial Board, regarding its formal content and adequacy in face of the editorial policy and the journal editing standards. Articles that meet these requirements will subsequently be submitted to a blind peer-review process (minimum of two reviewers). The Scientific Council, constituted by UNIARQ direction and external researchers, will follow the editing process.

This stage will be carried out by qualified researchers, and their feedback will be delivered within a period of no more than two months. The reviewers will carry out the evaluation in an objective manner, in view of the quality and content of the journal; their criticisms, suggestions and comments will be, as far as possible, constructive, respecting the intellectual abilities of the author(s). After receiving the feedback, the author(s) has a maximum period of one month to make the necessary changes and resubmit the work.

Acceptance or refusal of articles will have as sole factors of consideration their originality and scientific quality.

The review process is confidential, with the anonymity of the evaluators and authors of the works being ensured, in the latter case, up to the date of its publication.

Papers will only be accepted for publication as soon as the peer review process is completed. Texts that are not accepted will be returned to their authors.

The list of reviewers will be published in 3-year cycles, indicated at the end of *Ophiussa* (printed and digital version).

### **Publication ethics**

The Journal *Ophiussa* follows the guidelines established by the Committee on Publication Ethics (COPE, the Ethics Committee Publications): <https://publicationethics.org/>

Only original papers will be published. For the purpose of detecting plagiarism or duplicity, the URKUNDU platform (<https://www.orkund.com/pt-br/>) will be used. Practices such as the deformation or invention of data will be rejected. Authors are responsible for ensuring that the works are original and unpublished, the result of the consensus of all authors, and comply with current legality, having all necessary authorizations. Articles that do not comply with these ethical standards will be rejected.

Contributions submitted for publication must be unpublished. Article submissions can not include any problem of forgery or plagiarism. Illustrations that are not from the author(s) must indicate their origin. The Scientific Council and Editorial Board assume that the authors have requested and received permission to reproduce these illustrations and, as such, reject the responsibility for the unauthorized use of the illustrations and legal consequences for infringement of intellectual property rights.

It is assumed that all Authors have made a relevant contribution to the reported research and agree with the manuscript submitted. Authors must clearly state any conflicts of interest. Collaborations submitted that directly or indirectly had the financial support of third parties must clearly state these sources of funding.

Texts proposed for publication must be unpublished and should not have been submitted to any other journal or electronic edition.

The content of the works is entirely the responsibility of the author(s) and does not express the position or opinion of the Scientific Council or Editorial Board.

The editorial process will be conducted objectively, impartially and anonymously. Errors or problems detected after publication will be investigated and, if proven, corrections, retractions and / or responses will be published.

The following ethical principles will be considered:

#### 1) RESPONSIBILITY:

*Ophiussa* through its editors and authors has the absolute responsibility for approval, condemning all bad practices of scientific publication.

#### 2) SCIENTIFIC FRAUD

*Ophiussa* will seek to detect manipulation and falsification of data, plagiarism or duplicity, with the appropriate detection mechanisms.

#### 3) Editorial policy and procedures:

a) Authors must have participated in the research process and in the review process, and must ensure that the data included is real and authentic and are obliged to issue retractions and corrections of errors of published articles;

b) Reviewers must carry out an objective and confidential review and have no conflicts of interest (research, authors or funders), and must indicate relevant published works that were not cited;

c) In the detection of fraud or malpractice in the evaluation phase, it must be indicated by the reviewers and in the post-publication phase by any reader.

d) In case of detection of bad practices in the evaluation phase or of detection of previously published articles, the Editorial Board will send the occurrence to the author, establishing a period of 7 days for clarification, which will be subsequently evaluated by the Editorial Board. In the post-publication phase, the Editorial Board may file or determine the retraction in a subsequent issue, indicating the previous procedures.

### **Digital file preservation policy**

The journal guarantees the permanent accessibility of digital objects through backup copies and use of DOI, integrating the Public Knowledge Project's Private LOCKSS Network (PKP-PLN), which generates a decentralized file system.

Regarding the self-archiving, the magazine also includes Sherpa/Romeu

(<https://v2.sherpa.ac.uk/id/publication/41841>).

### **Open access policy**

This edition immediately and freely provides all of its content, in open access, in order to promote global circulation and exchange of scientific research and knowledge. It follows Creative Commons guidelines (license CC/BY/NC/ND 4.0).

The publication of texts in *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa does not imply the payment of any fee nor does it entitle to any economic remuneration.

For more information contact:

**[ophiussa@letras.ulisboa.pt](mailto:ophiussa@letras.ulisboa.pt)**

## ÍNDICE

Origins of raw milk consumption in the Iberian Peninsula and Portuguese territory: archaeogenetics and zooarchaeology GONÇALO GARCEZ FERNANDES, MARIA JOÃO VALENTE, HUGO RAFAEL OLIVEIRA, MARIA JOÃO FERNANDES MARTINS	5
A estátua-menir 3 da Serra da Nave (Moimenta da Beira, Viseu) ANDRÉ TOMÁS SANTOS, SÍLVIA LOUREIRO MENDES, DIOGO OLIVEIRA, DOMINGOS J. CRUZ	25
La estela de Villafranca de los Barros y su contexto en la arqueología de Tierra de Barros PABLO PANIEGO DÍAZ, LUIS-GETHSEMANÍ PÉREZ-AGUILAR, MARIO PIÑERO FERNÁNDEZ	43
Mértola en la Edad del Hierro: investigaciones arqueológicas entre Estácio da Veiga y la actualidad (1877-2024) PEDRO ALBUQUERQUE, FRANCISCO JOSÉ GARCÍA FERNÁNDEZ, JOÃO FONTE	67
O sítio arqueológico de Alto do Castelo (Alpiarça). Revisão arqueológica e novas leituras não intrusivas JOÃO PIMENTA, TIAGO DO PEREIRO, JOÃO FONTE	89
El proceso de extracción de cobre en el Cerro de los Almadenes. Nuevas hipótesis y replanteamientos a través de un estudio comparativo JUAN ÁLVAREZ GARCÍA, GONZALO LOZANO OTERO, MARIANO AYARZAGÜENA SANZ	121
A cidade romana de <i>Ossonoba</i> nos inícios da nossa Era: novos dados a partir da intervenção na rua Ivens, n.º 16 FRANCISCO ROSA CORREIA, ANA MARTIN, JOÃO PEDRO BERNARDES	145
Regressar ao túmulo: a primeira campanha do Projecto de Documentação da Mastaba de Akhmerutnisut (G 2184, Guiza, Egipto) INÉS TORRES, LUIZA OSORIO G. SILVA, GUILHERME BORGES PIRES, MAARTEN PRAET, MOHAMED YOUSSEF SEDEK, MOHAMED KHALIFA, YASSER KAMAL HEFNI	165
The Writing of Archaeological Theory ARTUR RIBEIRO	187
<i>Res Naturae</i> . Archaeology in a posthuman Anthropocene and the archaeology of nature: a preliminary attempt MARA BEATRIZ AGOSTO	201
Recensões bibliográficas (TEXTOS: JOÃO PIMENTA, ANTÓNIO CARVALHO, YUNA LE QUÉRÉ, AMÍLCAR GUERRA CARMEN RAMÍREZ CAÑAS, CRISTINA GAMEIRO)	221
Política editorial	239
Editorial policy	240